

Trem da alegria pára nos casos de acúmulo

53

A gráfica do Senado, que no final de 1984 promoveu o maior *trem da alegria* da história do Congresso Nacional, quando contratou sem concurso 700 novos servidores, hoje, apoiada na legislação vigente, demite os funcionários que acumulem dois empregos públicos. Desde fevereiro já foram formalizados 38 processos administrativos nesse sentido. Oito deles resultaram em demissões, que alcançaram até dois diretores da gráfica: Aluísio Barbosa de Sousa, diretor-executivo, e Rudi Maurer, diretor de pessoal.

— É o que podemos fazer — alega o novo diretor executivo, Agaciel Maia, contando que o trem da alegria de 84 tinha tantos vagões que saturou a possibilidade de contratação da gráfica até o ano de 1990.

A colunista Consuelo Badra, a mais famosa dos passageiros do *trem da alegria* de 1984, não teve seu nome incluído nos processos administrativos. Atualmente, Consuelo não trabalha na gráfica que tem 1 mil 118 funcionários contratados. O *trem da alegria* motivou uma ação popular que tramita na Justiça do Distrito Federal, questionando a legalidade das 700 contratações.